

► **Informações Básicas**
Texto do Discurso

O SR. JANIO MENDES – Sr. Presidente, Deputado José Luiz Nanci, Sras. e Srs. Deputados, na manhã de hoje, assistimos a uma audiência pública da Comissão de Tributação, controle da Arrecadação Estadual e de Fiscalização dos Tributos Estaduais, presidida pelo Deputado Luiz Paulo, da qual participavam como convidado o Secretário Júlio Bueno e sua equipe técnica, e também representantes da Firjan e da Fecomércio.

Naquela oportunidade, fiz uma intervenção no sentido de colocar na pauta de discussão a temática da nossa região da Baixada Litorânea; o desenho de desenvolvimento traçado hoje para o Estado do Rio de Janeiro, que prevê em um extremo o desenvolvimento do Porto do Açu, em outro a Siderúrgica do Atlântico e na Região Metropolitana o Comperj, com o Polo Petroquímico, agora Refinaria de Itaboraí, que irá trazer o desenvolvimento para a Região Metropolitana. Entre a Região Metropolitana e o polo de petróleo de Macaé e Campos está a Baixada Litorânea.

Na reunião de hoje, lancei a reflexão da necessidade que temos de discutir, de pautar o debate institucional acerca da Baixada Litorânea, uma região com vocação turística, uma região, Sr. Presidente, nobres Deputados, que viveu vários ciclos econômicos.

Tivemos a oportunidade de viver o ciclo do sal, o ouro branco, ouro branco este que fez fortuna a famílias tradicionais, que permitiu o desenvolvimento social da cidade. Como herança deste período ainda temos hoje hospitais, escolas, casas de caridade, fruto da obra, da benemerência de grandes produtores salineiros que deram a sua contribuição para a sociedade, edificando prédios que eram ocupados pelas ordens religiosas, que atendiam às necessidades de saúde da população, até que o Estado viesse com sua organização, quer por sistema único ocupar a suas funções.

Depois, vivemos também o período do ouro cor de prata, que era a pesca, que igualmente fez fortunas para grandes famílias, desenvolveu uma atividade econômica de grande empregabilidade por longo período na nossa região.

Depois da pesca, tivemos o período do ouro amarelo, da laranja, que produzida de Itaboraí, Rio Bonito, até Pacheco, Araçá, fez com que houvesse uma interiorização do município.

Lembro-me bem, na minha infância, decidiram as eleições da cidade de Cabo Frio as urnas que vinham da zona rural, tamanha a população que habitava aquela região de grandes laranjais e grande atividade econômica. Hoje, vivemos os tempos áureos do ouro negro, o petróleo, que jorra na Bacia de Campos e que faz enriquecer toda a nossa região.

Perpassando esses quatro ciclos econômicos, temos a economia do turismo, uma atividade econômica explorada a partir do potencial natural ambiental, das belezas naturais de nossas praias, de nossas dunas, de nossas restingas, que encantam a todos os que visitam nossa região; que fez Brigitte Bardot anunciar ao mundo Armação dos Búzios; que fez, do fundo do mar de Arraial do Cabo, uma joia do Atlântico, ser reconhecida internacionalmente como a capital mundial do mergulho; que fez, das dunas brancas de Cabo Frio, um colosso de vitalidade e beleza e, acima de tudo, de riqueza medicinal, ser um encanto para a pesquisa, para as universidades; e, também, já há alguns anos, uma região que encantou os descobridores do primeiro processo de colonização do Brasil; que encantou Charles Darwin quando, em sua volta ao mundo em busca da pesquisa, que transcreveu em seu livro *A Origem das Espécies*, e cita sua passagem pelo Brasil com sua estada na Cidade de Cabo Frio, denominando frutos de nossas restingas e espécies de nossa flora e fauna marinhas.

Assim é nossa região, que hoje vive pressionada entre o Polo de Petróleo de Macaé e o Polo Petroquímico de Itaboraí, sofrendo uma pressão demográfica muito forte. É a região populacionalmente que mais cresce neste Estado, com índices alarmantes de crescimento. Em contrapartida, não há desenvolvimento para a empregabilidade.

Quando se cresce populacionalmente e não há desenvolvimento de empregabilidade, tem-se, paralelamente, um crescimento das mazelas, de violência que acaba colocando em risco esse potencial histórico natural, que perpassou décadas, séculos com o potencial econômico da nossa região.

Um dia, recebemos um aeroporto e, desse aeroporto, a esperança de ver a economia do turismo desenvolver. Mas não vieram os hotéis, não veio a infraestrutura necessária para o desenvolvimento profissional da atividade turística do ponto de vista econômico.

Hoje, temos uma pista de aeroporto que, sem dúvida nenhuma, Sr. Presidente, vou ousar dizer, é a melhor do Estado do Rio de Janeiro, pois tem a dimensão da pista do Aeroporto Internacional do Galeão, tem uma infraestrutura alfandegária liberada e não tem os transtornos do engarrafamento para desembarçamento de cargas, de embarque e desembarque, que tem hoje o tumultuado Aeroporto do Galeão.

Pensar, do ponto de vista econômico, o desenvolvimento daquela região sob a ótica do entorno do aeroporto é uma necessidade urgente. Nós precisamos pautar esse debate no Estado. E o Secretário, atendendo à nossa intervenção, disse que, na próxima sexta-feira, estará na Região dos Lagos para, junto com o Fórum de Desenvolvimento Econômico da Região dos Lagos, iniciar uma discussão de um projeto alternativo.

Nós só vamos fazer o desenvolvimento econômico da região, freando esse crescimento populacional que empobrece a região, gerando desenvolvimento que gere emprego e distribua renda, mas que, acima de tudo, garanta a preservação do patrimônio natural e cultural das cidades da região da Baixada Litorânea, garantindo que a indústria do turismo, enquanto atividade econômica, vença mais esse ciclo, permaneça firme e forte, gerando emprego e distribuindo renda, se tiver um olhar estratégico do ponto de vista econômico, para inserir a região da Baixada Litorânea, no contexto do desenvolvimento industrial do Estado do Rio de Janeiro, o que hoje, neste exato momento, ainda não acontece.

É esta a intervenção que gostaria de fazer, e este o recado que eu gostaria de dar, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

Fonte:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/taqalerj.nsf/8b99ca38e07826db032565300046fdf1/c93959246e759fd68325790300705e03?OpenDocument&Highlight=0,pesca>